



SE EU MORRER DE MANHÃ

"Se eu morrer de manhã
abre a janela devagar
e olha com rigor o dia que não tenho.
Não me lamentos. Eu não me entristeço:
ter tido a morte é mais do que mereço
se nem conheço a noite de que venho.
Deixa entrar pela casa um pouco de ar
e um pedaço de céu
- o único que sei.
Talvez um pássaro me estenda a asa
que não saber voar
foi sempre a minha lei.
Não busques o meu hálito no espelho.
Não chames o meu nome que eu não venho
e do mistério nada te direi.
Diz que não estou se alguém bater à porta.
Deixa que eu faça o meu papel de morta
pois não estar é da morte quanto sei."

BIOGRAFIA



Rosa Maria de Bettencourt Rodrigues Lobato de Faria, escritora, letrista e atriz, nasceu a 20 de Abril e faleceu no dia 2 de Fevereiro em Lisboa, devido a uma grave anemia. Filha de um oficial da Marinha, a sua infância e adolescência decorreu entre Lisboa e Alpalhão, no Alentejo. Desde cedo, sentiu-se atraída pela literatura e pela representação. A escrita esteve presente desde a infância, quando escreveu os seus primeiros poemas; aos 11 anos, subiu ao palco pela primeira vez para recitar poesia. Enveredou pela representação ao participar em séries televisivas e novelas como “Cobardias”, “Nem o pai morre nem a gente almoça”, “Vila Faia”, “Origens”; fez também parte do elenco de filmes como: *Tráfico*, *O vestido Cor de Fogo*, na poesia, foi autora de *A Gaveta de Baixo*, longo poema inédito, estando o resto da sua obra reunida no volume *Poemas Escolhidos e Dispersos*, como letrista, compôs a letra de várias músicas, sendo quatro delas premiadas com o primeiro lugar em edições do Festival da Canção: “Amor de água fresca”, “Chamar a música”, “Baunilha e Chocolate” e “Antes do Adeus”. A propósito do seu primeiro romance, “O Pranto de Lúcifer”, Rosa Lobato contou numa entrevista: “E, um dia, quando eu tinha 63 anos, Deus quis que eu nascesse de novo. Contaram-me uma história e fiquei a pensar nela. Aquela história não me largava a cabeça. E eu dizia para mim. Isto é um conto, tenho que escrever este conto, senão não me vejo livre desta maçada. E escrevi. Quando reparei tinha 240 páginas A4 e pensei: isto se calhar é um bocadinho mais que um conto. Efectivamente, era um romance.” Rosa Lobato, senhora de uma forte personalidade, impunha-se pelo seu porte distinto, pelo espírito perfeccionista, pelo entusiasmo que punha em todos os seus trabalhos.

OBRA

Poesia : *Poemas Escolhidos e Dispersos* (1997); romance: *O Pranto de Lúcifer* (1995); *Os três casamentos de Camilla* (1997); *O Prenúncio das Aguas* (1999), galardoado com o Prémio Máxima de Literatura 2000; *A Trança de Inês* (2001); *A alma trocada* (2007); *A menina e o cisne* (ed. póstuma); publicou ainda alguns contos infantis.